

## SEÇÃO: ENTREVISTAS

### Contribuições do legado de Paulo Freire para a educação superior: reflexões da professora Nita Freire

Ana Maria Araújo Freire<sup>1</sup>,  
Daniel Santos Braga<sup>2</sup>, Thainara Cristina de Castro Ariovaldo<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este texto é resultado de entrevista com a professora Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire) sobre a vida e a obra de Paulo Freire (1921-1997), em razão da comemoração de 100 anos do nascimento do autor. Focalizou-se o legado do pensamento freiriano para a educação brasileira, em geral, e para o ensino superior, de maneira específica. Efetuada por meio eletrônico em maio de 2021 – no contexto da pandemia da covid-19 –, a entrevista foi realizada com roteiro semiestruturado, previamente encaminhado à Nita Freire, que respondeu às questões e comentou-as. A partir desse diálogo, constata-se a amplitude da teoria do conhecimento de Paulo Freire, a qual se faz base para pensar em uma educação emancipatória e transformadora em diversos contextos, inclusive nas universidades.

**Palavras-chave:** Teoria do conhecimento. Paulo Freire. Ensino superior. Analfabetismo.

#### Como citar este documento – ABNT

FREIRE, Ana Maria Araújo; BRAGA, Daniel Santos; ARIIVALDO, Thainara Cristina de Castro. Contribuições do legado de Paulo Freire para a educação superior: reflexões da professora Nita Freire. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e035047, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35047>.

Recebido em: 04/07/2021

Aprovado em: 15/07/2021

Publicado em: 19/08/2021

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0581-1809>. E-mail: [nitafreire@uol.com.br](mailto:nitafreire@uol.com.br)

<sup>2</sup> Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ibirité, MG, Brasil; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5075-4570>. E-mail: [danielsantosbraga@gmail.com](mailto:danielsantosbraga@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1997-2611>. E-mail: [thainaracastro\\_@hotmail.com](mailto:thainaracastro_@hotmail.com)

## Contribuciones del legado de Paulo Freire a la educación superior: reflexiones de la profesora Nita Freire

### RESUMEN

Este texto es el resultado de una entrevista con la profesora Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire) sobre la vida y la obra de Paulo Freire (1921-1997), debido al 100 aniversario del nacimiento del autor. La entrevista se centró en el legado del pensamiento freiriano para la educación brasileña en general, y para la educación superior de una manera específica. Realizada electrónicamente en mayo de 2021 – en el contexto de la pandemia de covid-19 –, la entrevista se realizó con un cuestionario semiestructurado, previamente remitido a Nita Freire, quien respondió a las preguntas y las comentó. A través de la entrevista, se observa la amplitud de la teoría del conocimiento de Paulo Freire, que se basa en pensar en una educación emancipadora y transformadora en diversos contextos, incluyendo las universidades.

**Palabras clave:** Teoría del Conocimiento. Paulo Freire. Enseñanza superior. Analfabetismo.

## Contributions of Paulo Freire's legacy to higher education: reflections of professor Nita Freire

### ABSTRACT

This text is the result of an interview with professor Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire) about the life and work of Paulo Freire (1921-1997), due to the 100th anniversary of the author's birth. The interview focused on the legacy of Freire's thoughts for Brazilian education in general, and for higher education in a specific way. Conducted electronically in May 2021 – in the context of the covid-19 pandemic –, the interview was led with a semi-structured questionnaire, previously forwarded to Nita Freire, who answered the questions and commented on them. Through the interview, the extent of Paulo Freire's theory of knowledge is observed, which is the basis for thinking about an emancipatory and transformative education in various contexts, including universities.

**Keywords:** Theory of Knowledge. Paulo Freire. Higher education. Illiteracy.

*“É preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar. Por que tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. ‘Ah, eu espero que melhore, que funcione, que resolva’. Já esperar é ir atrás, é se juntar, é não desistir. É ser capaz de recusar aquilo que apodrece a nossa capacidade de integridade e a nossa fé ativa nas obras. Esperança é a capacidade de olhar e reagir àquilo que parece não ter saída. Por isso, é muito diferente de esperar; temos mesmo é de esperar”*  
(Paulo Freire, 1992).

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire é um dos mais importantes pensadores da história da educação mundial, figurando ao lado de grandes nomes, como o suíço Johann Pestalozzi, a italiana Maria Montessori, o americano John Dewey, o belga Ovide Decroly, o croata Rudolf Steiner, dentre outros. Doutor *honoris causa* em mais de 30 universidades de todo o mundo, é patrono da educação brasileira desde 2012 (BRASIL, 2012). Em 19 de setembro de 2021, Paulo Freire completaria 100 anos, efeméride celebrada em diferentes eventos e publicações pelo país.

Este trabalho se insere nessas comemorações no sentido etimológico de *lembrar juntos* a vida e a obra de Paulo Freire, bem como o alcance de seu pensamento. Para isso, foi realizada esta entrevista com Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire), não somente pela sua relevante produção sobre história da educação, com ênfase em questões sobre o analfabetismo (tema fundamental na pedagogia freiriana), mas também por ter sido esposa e companheira de Paulo Freire, com quem compartilhou felicidades e desafios. Doutora e mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a pedagoga pernambucana tem se dedicado, nos últimos anos, a organizar, publicar e divulgar a obra de Paulo Freire.

A entrevista ocorreu em meio eletrônico, pela plataforma *Zoom*, em maio de 2021, sendo que o convite da *Revista Docência do Ensino Superior* foi prontamente atendido pela professora Nita. A conversa, transcrita abaixo, tratou de temas como a situação atual do analfabetismo no Brasil, a trajetória intelectual de Freire, as recentes críticas ao seu legado e o ensino superior no pensamento freiriano. As reflexões de Nita Freire, que ora aprofundavam, ora extrapolavam as questões, são, em parte, retratadas a seguir.

## ENTREVISTA

**Professora Ana Maria Freire, sua trajetória na academia girou em torno da discussão sobre o analfabetismo. Sua tese de doutorado abrangeu os anos de 1930 a 1945. Paulo Freire também dedicou muito de sua obra a essa temática, a atuação dele se deu no início dos anos de 1960, passando pelo Programa Nacional de Alfabetização interrompido pelo golpe de 1964. Poderíamos começar com um quadro do cenário atual do analfabetismo no país? Qual o legado da luta histórica contra o analfabetismo no Brasil do século XXI?**

A luta contra o analfabetismo nunca seguiu, na política oficial do Brasil, a teoria do conhecimento de Paulo Freire, porque esta toma como princípio a equidade de oportunidades, independente de qual classe social esteja o aluno ou aluna. Eminentemente de esquerda, essa teoria é problematizadora, questionadora, “desalienadora”, dialógica, dialética, enfim, política.

O último prefeito [Bruno Covas (1980-2021) – Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB/São Paulo)], recentemente morto, quis extinguir o modelo do MOVA [Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos], modelo mais acabado de educação de jovens e adultos na gestão de Paulo, criado quando ele foi secretário de educação [em São Paulo, entre os anos de 1989 e 1991, na gestão de Luiza Erundina]. Quando o MOVA ia ser extinto, as professoras e professores se reuniram e fizeram um protesto muito grande. Então, o prefeito voltou atrás e reconsiderou.

O MOVA resgata experiências anteriores de Paulo, que, antes do golpe de 1964, criou, a convite do governador do Rio Grande do Norte, um movimento de alfabetização (Paulo não gostava de dizer campanha, ele nunca dizia “Campanha de Alfabetização”, mas um “Movimento de Alfabetização”) em Angicos. Após essa experiência, Paulo ficou conhecido praticamente em todo o Nordeste e, em seguida, por todo o Brasil. Ele costumava dizer: “eu era conhecido pelo meu vizinho da esquerda, meu vizinho da direita, meu vizinho de frente e meu vizinho de fundo... comecei a minha vida de intelectual assim, essa era minha plateia”.

Meus estudos, este ano, foram deixados de lado diante do centenário do nascimento de Paulo, que tem demandado muito de mim. Tenho tido pouco tempo para me dedicar ao estudo do analfabetismo brasileiro na atual década, embora seja de conhecimento geral que a pandemia, as aulas virtuais e a incompreensão total por parte do governo federal sobre o autêntico ato de educar determinam um retrocesso que certamente exigirá muitos esforços e muitos anos para chegarmos a um estágio satisfatório.

**Nossa Revista trata da docência no ensino superior. Podemos encontrar na obra de Paulo Freire muitas referências a esse nível de ensino, embora não tenha sido o foco principal de sua reflexão. Qual o lugar do ensino universitário no pensamento de Paulo Freire, e como podemos discutir a universidade à luz de *Pedagogia do Oprimido*, de *Pedagogia da Autonomia* e de outras obras?**

A abrangência e a profundidade do pensamento freiriano compõem uma epistemologia de espectro muito amplo. Abrange e dá subsídios para estudos e pesquisas em inúmeras ciências. É verdade que Paulo teve uma preocupação grande com o analfabetismo, porque este determina a impossibilidade de pensar “certo” e criticamente. O analfabetismo implica na injustiça social com danos em todas as condições ontológicas de homens e mulheres, pois esses ficam no nível de seres no mundo, sem condições de avançar para o nível de seres com o mundo.

Quando há condições para serem sujeitos de si mesmos e da história, a existência humana pode se concretizar. Somente se passa a ter existência humana no momento em que se tem consciência de si, do mundo e da história. Quem está com o mundo tem a capacidade de fazer a leitura do mundo e a leitura da palavra criticamente. Inventar, busca exercer a curiosidade epistemológica, constata, e assim por diante. Vê o mundo com realismo e com alegria.

Entretanto, não podemos esquecer que obras como *Extensão e Comunicação?* (1969) e, sobretudo, *Pedagogia do Oprimido* (1972) são livros bastante estudados nas academias. Pesquisas realizadas em Londres e em Massachusetts em 2019 indicam índices de leitura desse livro de Paulo nas universidades de língua inglesa, em todo o mundo, que nos assustam e nos impactam com orgulho.

Em biografia que escrevi do Paulo, eu coloco que:

*Pedagogia do Oprimido* é o 99º livro mais citado em trabalhos acadêmicos. Paulo Freire é o único brasileiro entre os cem autores mais citados e solicitados para leitura. A pesquisa apontou que *Pedagogia do Oprimido* é o segundo livro mais bem colocado no campo da educação, perdendo apenas para o livro [*Teaching for Quality Learning in University:*] *What the Student Does*, do psicólogo australiano John Biggs. De acordo com a pesquisa, o livro *Pedagogia do Oprimido* é indicado em 1.021 ementas de universidades e faculdades dos Estados Unidos. Ele fica à frente de clássicos como *Rei Lear*, de Shakespeare, *Moby Dick*, de Herman Melville e *O Banquete*, de Platão (FREIRE, 2017, p. 431).

Em outra pesquisa, realizada por Elliot Green, professor da Escola de Economia e Ciência Política de Londres, analisaram-se essas mesmas universidades; quer dizer, as universidades da Inglaterra, da Austrália, da Nova Zelândia, dentre outros países de língua inglesa.

*Pedagogia do Oprimido* é o terceiro livro mais citado mundialmente nas áreas de ciências sociais. Segundo Green (2016), Freire é citado 72.359 vezes, atrás apenas do filósofo americano Thomas Kuhn, que tinha, naquele momento, 81.311 citações, e do sociólogo, também americano, Everett Rogers, com 72.780 citações. Ele é mais referido do que pensadores como o francês Michael Foucault e o alemão Karl Marx.

Portanto, considero injusto classificar Paulo como apenas um inventor de um método de alfabetização. Isso é menosprezar Paulo, porque o método de alfabetização está inserido na teoria do conhecimento dele: é uma parte da teoria. Da mesma forma, é injusto enquadrá-lo como um pedagogo apenas da educação popular. Na realidade, Paulo é um filósofo da educação que passou com sua genialidade nos campos mais diversos do conhecimento humano, inclusive com muita influência no ensino superior.

**Paulo Freire atuou como professor e em outros cargos de gestão em instituições de ensino superior, como a Universidade do Recife (PE) e a Universidade Harvard (MA/EUA). Essas vivências na academia repercutiram, de alguma forma, na atuação de Freire em seus trabalhos junto à população (no MOVA, por exemplo) e em outros espaços, como na consultoria do Conselho Mundial das Igrejas, nas reformas educacionais de ex-colônias portuguesas na África ou, ainda, na Secretaria de Educação de São Paulo no governo de Luíza Erundina?**

É claro que toda experiência de vida repercute nos sujeitos, na sua maneira de pensar ou negar e na sua vida adulta, qualquer que tenha sido essa experiência. Paulo compôs sua teoria do conhecimento tendo como ponto de partida suas inquietações desde sua adolescência. Quando foi se tornando adulto, se preocupou com o que seu corpo lhe dizia, pois esse lhe dava dicas de que precisava procurar a razão de ser dos fatos, dos eventos e dos fenômenos. Por isso que, segundo a teoria de Paulo, você tem que perguntar: “por quê?”, “a favor de quem?”, “a favor de quê?”, “contra o quê?”, “contra quem?”, “quando?”. Aí você chega no ponto... aí é que está a resposta da substantividade daquilo que a gente está querendo conhecer. Assim, entender com o corpo foi esse “antes da razão”. Quando Paulo sentia taquicardia, seus pelos se arrepiavam e ele se preocupava excessivamente com algum objeto (objeto aqui não tem significado regular, objeto aqui pode ser a saudade, pode ser o curso, pode ser a aula, pode ser o autor, é o objeto que a gente quer conhecer). Sua razão lhe dizia: “Paulo, siga sua razão nesse objeto”.

Toda teoria de Paulo incorpora sua experiência de vida. Inclusive, ele só escreveu o que experimentou ao viver, e ele tinha um cuidado enorme com o que escrevia. Quando Ernani Maria Fiori escreveu o prefácio (de *Pedagogia do Oprimido*), disse: “Paulo, eu acho que você deveria escrever um quarto capítulo falando sobre ciência política. Veja, se você quiser, faz. Se não quiser, publica”. Paulo, então, começa a estudar ciência política, que pouco tinha lido.

Em seis meses, ele estudou, aprendeu e escreveu quatro capítulos. Então, completou o livro. Quando um reverendo presbiteriano leu o livro, disse: “Paulo, isso não é um livro, isso é um monumento. O mundo vai ser dividido em antes e depois de *Pedagogia do Oprimido*”. Ele foi publicado nos Estados Unidos, porque no Brasil estávamos no tempo do Geisel, e era impossível publicar [devido à censura]. Só quatro anos depois, em 1974, o livro foi publicado aqui.

Quanto mais crescia sua curiosidade espontânea – aquela curiosidade que a criança tem, que quer quebrar o brinquedo para ver como é por dentro; aquela curiosidade que não tem a orientação intelectual... que é a partir do senso comum e da intuição, que eram importantíssimos para Paulo –, mais ele refletia sobre essas formas de conhecer e mais foi buscar em filósofos, sociólogos e educadores os saberes científico, filosófico, mítico e religioso. Então, nesse momento, ele já estava com o conhecimento epistemológico e queria saber a razão de ser daquele fato. Ele recebeu influências do personalismo, da fenomenologia, do existencialismo e do socialismo. Paulo foi, em última instância, um autêntico humanista. Assim, dialeticamente, recebeu influências ao mesmo tempo que inspirou o MOVA, o Conselho Mundial das Igrejas e as reformas em algumas colônias portuguesas.

**Já se disse, muitas vezes, que Paulo Freire é mais reconhecido fora do Brasil do que no próprio país. A senhora concorda com essa afirmativa? Se sim, por que isso acontece ou acontecia? Se não, por que esse tipo de frase é recorrente no debate sobre a vida e a obra de Paulo Freire?**

Acredito que Paulo foi mais reconhecido e admirado, até os anos de 2010 a 2015, no exterior do que em seu próprio país, infelizmente. Isso eu entendo como um traço cultural brasileiro desde os tempos coloniais. Os colégios jesuítas funcionavam, tanto no Brasil como em todos os seus colégios no mundo, dentro dos rigores do *ratio studiorum*, um plano de educação em todos os seus detalhes: levantar quando o professor entra, não falar em cima do outro abafando a voz, não falar mais alto do que o professor... tudo isso vinha além dos conteúdos a estudar. Era um plano de civilidade. Entretanto, para que os seus alunos recebessem o diploma, tinham que ir aos colégios da ordem de Santo Inácio de Loyola de Évora ou de Lisboa para repetir o que tinham aprendido aqui. Tinham que repetir tudo porque o método era muito por repetição. Por isso tem essa tendência de “escreva trinta vezes a mesma frase”, como se a repetição fizesse aprender, e não faz.

Depois tivemos como modelo de saber e bons costumes o que vinha da Inglaterra, depois da França e, mais ultimamente, dos Estados Unidos. Assim, consolidou-se uma crença ideológica de que o que determina o que é o certo, o bom, o bonito e o saber está fora do Brasil. Nós somos dependentes do exterior, mesmo no campo cultural, mesmo sendo um povo cuja



miscigenação contribuiu indiscutivelmente para a criação inimaginável do saber e das coisas de homens e mulheres da nação.

Atualmente, sobre a percepção esquizofrênica, cruel e patológica de Paulo, por parte do Capitão e da sua horda, está se gerando a contradição. Cada vez mais são lidos os livros de Paulo. Ainda mais ao se considerar o número de homenagens a Paulo pelos 100 anos de seu nascimento em várias partes do mundo. O patrono da educação brasileira está representando no mundo a força e a energia que vêm fustigando e impedindo o maior crescimento da violência e da crueldade dos que não sabem amar. A emblemática presença de Paulo no mundo, como uma referência do bem e da boniteza, está influenciando gente de todas as categorias, que estão lendo, aprendendo e homenageando Paulo.

**A obra de Paulo Freire discute a educação como prática da liberdade, sem que essa liberdade possa ser entendida como permissividade. Em textos como "O compromisso popular da universidade", Freire reafirmou a necessidade do compromisso com o rigor acadêmico e científico. Como podemos pensar em conceitos como amorosidade e dialogicidade no ambiente universitário?**

Desde muito jovem, Paulo entendeu que não nascemos com as virtudes para agirmos na vida, mas com tendências para algumas delas. O crescimento da idade vincula o discernimento e esclarece que as virtudes devem ser construídas por nós mesmos. Cada um de nós as constrói, mas as constrói com o outro. A dialogicidade é determinada pelos sujeitos que querem conhecer objetivamente o objeto cognoscível – ou seja, todo objeto pode ser discutido. O ar, que não é nada, pode ser discutido. O coronavírus, que para a gente não é nada [no sentido de não conseguirmos enxergá-lo], mas está aí acabando com a humanidade, a gente não vê, não toca, não cheira, não sabe exatamente o comportamento dele. Então, a gente tem que discutir para conhecer esse objeto. Cognoscível quer dizer que é possível ser conhecido.

O diálogo implica a discussão entre subjetividades em torno da objetividade. Subjetividade pode ser de várias pessoas. Nós estamos aqui, várias pessoas, discutindo objetivamente a importância do pensamento de Paulo. O diálogo deve ser amoroso e vigoroso, sem os quais não se obtém a verdade. Você tem que ser rigoroso no processo e no produto final. A amorosidade tem autenticidade quando há respeito que dignifica a vida e o trabalho profissional das partes. Portanto, como Paulo as concebeu, a amorosidade e a dialogicidade podem e devem ser praticadas no âmbito da universidade.

A permissividade é antagônica à liberdade. Entrega ao educando a licença para a libertinagem e a vontade de fazer sem nenhuma preocupação de prejudicar o outro, a outra e a sociedade.



**Considerando o papel social, econômico e político da educação superior, qual a sua percepção sobre as ações atuais com relação à educação e especificamente às universidades públicas (cortes orçamentários, falta de incentivos e financiamentos, movimentos contra a ciência)? Qual a repercussão dessas ações para a educação da camada popular em nível superior e como o pensamento freiriano poderia subsidiar o debate neste momento?**

Dentro da atual concepção da destruição patológica, intencional, de tudo que construímos a duras penas, desde o governo Vargas, essa desconstrução afeta principalmente indígenas, pretos, pobres, homossexuais, transgêneros, sem-terra e sem-teto, ciganos, quilombolas e nordestinos, que são perseguidos.

Nas universidades, [ela tem como consequência] a dissolução das pesquisas científicas de toda sorte, o corte de verbas para o simples funcionamento das aulas, com o intuito de entregar essas organizações [isto é, as universidades], que contribuíram para mudar a cara do Brasil, às iniciativas privadas diante das grandes margens de lucro que elas podem gerar. A privatização da Petrobras e da Eletrobras e outras iniciativas que destroem o Estado de direito do nosso país expõem com grandiosidade o desequilíbrio mental do chefe da nação.

No fim dos anos noventa, vigorou muito a filosofia da desconstrução, de que o futuro não vai ser melhor. Então, o que prevaleceu foram autores como Foucault, Derrida e outros mais assim. E o que a gente está vendo hoje? Pelas pesquisas e pelo volume de homenagens a Paulo, o que vemos é que voltou a utopia. Se a gente não tiver sonhos, se a gente não nutrir a esperança, o ato de esperar... Quer dizer, a esperança é um substantivo, esperar é verbo. Então, o verbo tem ação, mobiliza. Nós temos que esperar um Brasil melhor, a gente tem que lutar por esse Brasil melhor.

**Paulo Freire acreditava que um dos compromissos da universidade com a educação popular deveria ser a formação de professores. Como o pensamento freiriano pode inspirar a formação dos docentes do ensino superior e daqueles que a universidade forma para atuar na educação básica?**

Paulo lutou desde os anos de 1947 até 1964 pela formação do educador. Nos tempos do SESI, ele foi diretor do setor de educação, depois foi superintendente do SESI. Ele organizou o centro de formação para as professoras sesianas, quer dizer, as que iam dar aula nos centros. Paulo sempre considerou a formação dessas professoras como ponto fundamental para uma boa educação, mesmo antes do funcionamento dos cursos superiores de formação, nos cursos secundários em 1947.

Paulo Freire foi aluno do colégio do meu pai e depois se tornou professor de língua portuguesa no colégio. Inclusive, foi meu professor no ginásio. Eu conheço Paulo desde que eu tinha cinco

anos de idade. Sou a pessoa que o conheceu melhor e por mais tempo. Realmente foi uma coisa impressionante essa minha relação com ele. Uma relação muito plena em todos os âmbitos da vida de um casal.

A formação de docentes para ensinar nos cursos superiores ainda é um inédito viável. Ou seja, sendo viável um sonho utópico, mas que pode concretizar-se a partir de um estudo profundo, sério e rigoroso da obra de Paulo, complementado com outras verdades de educadores especialistas das diferentes áreas do saber ensinadas nas universidades ou faculdades isoladas no país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012*. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: Uma história de vida*. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

GREEN, Elliot D. What are the most-cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)?. *Impact of Social Sciences Blog*, 2016. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2016/05/12/what-are-the-most-cited-publications-in-the-social-sciences-according-to-google-scholar/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

**Ana Maria Araújo Freire**

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema, mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente se dedica a organizar, publicar e divulgar a obra de Paulo Freire, como sucessora legal do educador.

nitafreire@uol.com.br

**Daniel Santos Braga**

Docente em cursos de formação de professores do Centro Universitário Newton Paiva e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ibirité. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pesquisa no campo de Políticas Públicas em Educação. Mestre em Educação e Formação Humana, historiador e pedagogo. Atua como editor na Revista Docência no Ensino Superior, da UFMG, e na revista SCIAS Educação, Comunicação e Tecnologias, da UEMG.

danielsantosbraga@gmail.com

**Thainara Cristina de Castro Ariovaldo**

Pedagoga, mestra em Educação e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Realiza pesquisas na linha de pesquisa Sociologia da Educação, com ênfase em desigualdades educacionais e sociologia da educação superior. Atualmente, é membro dos grupos de pesquisa Grupo de Estudos do Ensino Superior (GEES) e Observatório Sociológico Família-escola (Osfe). Atua, ainda, como editora adjunta da Revista Docência do Ensino Superior.

thainaracastro\_@hotmail.com